

AS PRODUÇÕES SOBRE “EDUCAÇÃO E SOCIEDADE” E “ENSINO DE SOCIOLOGIA” NA SBS

Marco Aurélio Pedrosa de Melo
UEG – Câmpus Goiás / SEDUCE - GO

Resumo

Investigar a produção ou as tendências nos estudos acadêmicos sobre educação na Sociologia é algo recente. Para avaliarmos o leque de temas e orientação das produções fizemos uma análise dos títulos e resumos que se inscreveram nos grupos temáticos para apresentação de comunicações dentro do congresso bianual da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS nos eventos de 2009 a 2015. O trabalho a ser apresentado tenta mostrar que a crescente preocupação com estudos sobre a Escola e o docente, para subsidiar as discussões iremos usar autores com reflexões que perpassam um entendimento da visão que se tem sobre a posição da instituição e professor na perspectiva acadêmica, entre os teóricos temos Lopis e Rossi (2014), Eizirik (1999), Mosé (2013) e Fontana (2005), além de autores utilizados na Educação e Sociologia Rubem Alves, Moacir Gadotti. A amplitude do material permite uma interdisciplinaridade para análise e pensamento sobre questões que são abarcadas pela Sociologia do Trabalho, Sociologia da Educação e campos da Sociologia Clássica, entre as perspectivas acadêmicas utiliza-se Ricardo Antunes para falar de precarização do trabalho docente e o uso de um método dialético e crítico na perspectiva marxista, além das visões durkheimianas de educação. A discussão alcança é uma oportunidade de elencarmos quais os campos para estudo e quais as possibilidades de produção dentro das instituições que são representadas pelos apresentadores de trabalhos na SBS. A pretensão deste trabalho é elucidar o grau de importância da discussão da educação, ensino e Sociologia dentro dos territórios acadêmicos que se consolidam dentro dos eventos científicos específicos da área das Ciências Sociais em específico na Sociologia.

Produção em dados: Sociologia, Educação e Sociedade

A produção acadêmica sobre Educação e Sociologia está tendo uma convergência para dentro do campo das Ciências Sociais, se antigamente se via que a produção era dos cursos de pós-graduação na área da Educação como aponta os estudo de Anita Handfas, o que vemos e presenciamos nos eventos locais, regionais, nacionais

e internacionais é uma multiplicação de estudos sobre educação em cursos de graduação e pós-graduação. Entre os temas que são vistos, contemplam currículo, práticas educacionais, ensino, trabalho docente, formação de docente, etc para enumerar alguns pontos comuns de áreas da licenciatura e da discussão da profissão de professor, já os temas específicos, temos uma crescente discussão sobre trabalho e educação, ensino profissionalizante, o tratamento da Sociologia na educação básica e superior, enfim as propostas continuam crescendo nos temas, assuntos e perspectivas o que contribui para multiplicação de campos teóricos utilizados para análise dos objetos apresentados.

O que se apresenta aqui é apreciação dos trabalhos apresentados/inscritos em grupos temáticos dedicados a temáticas que se encaixem nas discussões sobre “educação e sociedade” e “ensino de Sociologia”, isto se deve a dois fatores um a volta da Sociologia no Ensino Médio brasileiro a partir de 2005 e consolidado em 2008; outro é a multiplicação de educadores em instituições de ensino superior e da educação básica regular e profissionalizante, principalmente em nível Federal nos períodos de (pós)REUNI, promovendo uma leva de novas discussões que antigamente eram rarefeitas e que agora ganham densidade e maior visibilidade.

Para termos uma avaliação deste processo de consolidação de argumentação e estudos na Educação feitos por sociólogos sobre seu próprio ofício e sendo avaliados pelos próprios pares é algo recente na academia na área de Sociologia. O que se tem hoje é uma necessidade de discussões interdisciplinares as quais se percebe que os métodos e reflexões próprias da perspectiva sociológica são capazes de compreender a nova ordem na Educação e os projetos capitalistas dentro e fora da vida educacional o qual discentes, docentes e administrativos estão submetidos.

As observações feitas nos trabalhos inscritos nos grupos temáticos dos congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS nos anos de 2009, 2011, 2013 e 2015, apresentam pesquisas em duas temáticas “educação e Sociedade” e “ensino de Sociologia”, esta última sendo implantada a partir de 2011. No total foram 226 inscrições para estes dois grupos, mostrando a evolução das participações a cada evento (ver Tabela 1), sendo que o campo específico do “ensino de Sociologia” apresentando uma produção tão consistente quanto a área da “Educação e Sociedade” onde temos uma participação de trabalhos mais diversificado de temas que englobam o ensino superior ou políticas educacionais, a vantagem ocorre por podermos delimitar produções que antes e depois como se tem a apresentação de diálogos, exposições e

interpretações sobre as práticas docentes, discentes, relações burocráticas e outras que se apresentam principalmente na Educação Básica.

Tabela 1
Quantitativos de trabalhos nos GT's da SBS

SBS	GT		Total
	Educação e Sociedade	Ensino de Sociologia	
2009	21	0	21
2011	17	28	45
2013	48	44	92
2015	35	33	68
Total	121	105	226

Fonte: Sociedade Brasileira de Sociologia

Ao se fazer o levantamento fizemos dois trabalhos com a mesma metodologia comparativa, levantamos categorias únicas, ou seja, num primeiro momento fomos atrás dos títulos das obras e seus resumos, então baseados nisso elencamos uma ou mais de uma categoria explicativa para os trabalhos listados. Na verdade, a primeira impressão dos temas contidos nos títulos foi o parâmetro para criação das categorias, posteriormente ao se lermos os resumos criamos novas categorias únicas que comparadas a dos títulos fazia-se um refinamento para eleição de uma categoria explicativa de característica ampla.

Neste universo observado evidenciamos as categorias que se apresentam nos GT's da SBS, entre as dez maiores frequências das categorias dentro dos GT's destacamos o Ensino de Sociologia, Escola; Formação Docente; Rendimento Educacional e Docente. As categorizações foram feitas com base nas leituras dos títulos e resumos dos trabalhos criando uma lista para melhor manuseio e análise (ver Tabela 2). Estes elementos quatro se encontram dentro da instituição escolar (Ensino de Sociologia, Escola, Rendimento Educacional e Docente) e um podendo ser externo (Formação Docente). Nossa apresentação aqui será focada no quadro de problemáticas presente na mensuração dos GT's. No levantamento para refinarmos as categorias foi detectado a necessidade de agruparmos os trabalhos com aspectos internos por causa das suas relações de proximidades, porém foram tratados os assuntos mesmo isoladamente, ou seja, a preocupação não era o quantitativo alcançado por cada categoria, mas identificarmos o maior número de temáticas, assuntos, objetos de estudo

que se apresentavam na SBS fazendo um desdobramento da imensidão de discussões que as análises sociológicas se propuseram a abarcar, o que faz o assunto ser mais familiarizado.

Tabela 2
Quantitativo de trabalhos entre as categorias temáticas

Ord.	Categorias temáticas	Grupos Temáticos da SBS		Total
		Educação e Sociedade	Ensino de Sociologia	
1	Ensino De Sociologia	0	29	29
2	Escola	18	1	19
3	Formação Docente	0	17	17
4	Rendimento Educacional	13	1	14
5	Docente	6	5	11
6	Ensino Superior	8	2	10
7	Juventude	8	1	9
8	Aluno	5	3	8
9	Licenciatura	1	7	8
10	Profissionalidade	6	2	8
11	Sociologia	0	8	8
12	Educação	7	0	7
13	Currículo	1	5	6
14	Família	6	0	6
15	Gestão Escolar	6	0	6
16	Livro Didático	0	6	6
17	Disciplina De Sociologia	0	5	5
18	Ensino Médio	5	0	5
19	Exclusão	5	0	5
20	Violência	4	1	5
21	Abandono Escolar	4	0	4
22	Diversidade Racial	3	1	4
23	Tecnologia	2	2	4
24	Bolsa De Políticas Públicas	3	0	3
25	PIBID	0	3	3
26	Cidadania	1	1	2
27	Diversidade De Gênero	1	1	2
28	Educação E Programas	2	0	2
29	Ensino De Ciências Sociais	0	2	2
30	Pobreza	2	0	2
31	Políticas Públicas De Educação	1	1	2
32	Capital E Educação	1	0	1
33	Comunidade Escolar	0	1	1
34	Deficientes	1	0	1
35	Meio Ambiente	1	0	1
Total		121	105	226

Assim, fomos criando uma condição que trazia as seguintes as categorias únicas e que mais se aproximavam da proposta da pesquisa, foram listadas 35 categorias, porém nos chama a atenção as categorias que com maior frequência aparecem desde 2009. Apesar de 121 produções em "Educação e Sociedade" e 105 em "Ensino de Sociologia" comparamos e descobrimos que as categorias que se destacaram o aumento e a necessidade de campos para discussão da Sociologia seja ela na Educação Profissionalizante, Educação Básica ou Ensino Superior, então vemos uma estabilidade para uma maturação que vem avançando entre os estudos apresentados. Além disto, identificamos que algumas categorias perpassam por discussões necessárias de aprofundamento como a Escola e o Docente após um breve indicativo dos *locus* de origem das produções voltarão a esta parte.

Agora apontaremos quais instituições promovem mais produção para o campo da Educação dentro da SBS (ver Tabela 3). Entre as instituições que apresentam maior participação nas pesquisas relacionados a educação e ensino de Sociologia, temos UFRJ, UFMG, UFRGS, USP, UFPR, UNESP, PUC-Rio e UFOP, o que caracteriza a maior produção das regiões sudeste e sul, além de maciça produção das instituições públicas e participação das PUCs das mesmas regiões, porém apresentam-se produções do Nordeste.

Tabela 3
Quantitativo de produções por Instituições

Instituições	Produções (und.)
UFRJ	14
UFMG	10
UFRGS	8
USP	7
UFPR	6
UNESP	6
PUC-Rio	5
UFOP	5
UEL	4
UFC	4

Fonte: Sociedade Brasileira de Sociologia

Outra característica apresentada entre as instituições é a quantidade de temáticas que conseguiram abordar nos trabalhos. Descobrimos que as 8 maiores instituições apresentaram entre as 35 categorias de 11 a 4 abordagens específicas. Ou seja, as categorias temáticas que cada instituição trabalhou demonstra quem está mais debruçado sobre as áreas que invocam a Educação e são apropriadas pela Sociologia

(ver Tabela 4). O interessante no levantamento temos uma maioria de instituições públicas fazendo promovendo a pesquisa no campo da “Educação e Sociologia”, sendo que as instituições localizadas na região sudeste e sul do país, explicações para isto pode ser constatadas com os tipos de pós-graduação ofertados por elas e também pela dilatação de temas para as áreas que antes a Sociologia não se debruçava, além de possuírem os maiores contingentes de profissionais da Sociologia e campos de estudos a serem explorados.

Tabela 4
Quantidade de categorias temáticas por instituições

Instituições	Categorias Temáticas
UFRJ	11
UFMG	7
UFRGS	8
USP	6
UFPR	6
UNESP	6
PUC-Rio	4
UFOP	4

Fonte: Sociedade Brasileira de Sociologia

Ao compararmos uma depuração entre os Grupos Temáticos e cruzamos com as instituições que apresentaram trabalhos temos um peso maior do sudeste na produção conforme Tabela 6. O que apresentamos é que o grupo de “Educação e Sociedade” mostra nas suas produções uma diversificação maior do que o tratamento dado especificamente ao “Ensino de Sociologia”.

Tabela 6
Comparativo do quantitativo de trabalhos nos Grupos Temáticos por instituição

Instituição	Educação e Sociedade
UFRJ	11
UFMG	10
PUC-Rio	5
UFOP	5

Instituição	Ensino de Sociologia
UFRGS	6
USP	4
UFPR	4
UNESP	4

Fonte: Sociedade Brasileira de Sociologia

Ao analisarmos as produções na SBS temos que além do destaque para Ensino de Sociologia, Escola e Formação Docente, a constância em comunicações sobre

Rendimento Educacional, além do aumento das discussões sobre Profissionalidade, Livro Didático e Currículo. Ao mesmo tempo que se tem algumas constâncias e aumentos, existiram categorias que diminuíram ou não se apresentam novos comunicados na SBS (ver Tabela 5).

Tabela 5
Quantitativo das Categorias Temáticas por evento da SBS

Categorias Temáticas	SBS				Total
	2009	2011	2013	2015	
Ensino De Sociologia	0	8	16	5	29
Escola	4	4	5	6	19
Formação Docente	0	7	4	6	17
Rendimento Educacional	0	1	7	6	14
Docente	0	2	7	2	11
Ensino Superior	1	0	7	2	10
Juventude	1	2	3	3	9
Sociologia	0	3	3	2	8
Aluno	1	2	3	2	8
Licenciatura	0	2	5	1	8
Profissionalidade	2	1	1	4	8
Educação	0	0	4	3	7
Família	2	1	3	0	6
Livro Didático	0	0	1	5	6
Currículo	0	0	2	4	6
Gestão Escolar	2	0	3	1	6
Violência	1	2	2	0	5
Exclusão	0	1	3	1	5
Ensino Médio	0	0	2	3	5
Disciplina De Sociologia	0	0	4	1	5
Diversidade Racial	1	2	0	1	4
Tecnologia	0	2	2	0	4
Abandono Escolar	1	0	1	2	4
Bolsa De Políticas Públicas	2	1	0	0	3
PIBID	0	0	0	3	3
Políticas Públicas De Educação	0	1	0	1	2
Cidadania	0	1	1	0	2
Educação E Programas	0	0	0	2	2
Ensino De Ciências Sociais	0	0	1	1	2
Diversidade De Gênero	1	0	1	0	2
Pobreza	1	0	1	0	2
Comunidade Escolar	0	1	0	0	1
Deficientes	0	1	0	0	1
Capital E Educação	0	0	0	1	1
Meio Ambiente	1	0	0	0	1
TOTAL	21	45	92	68	226

Apesar de não fazermos uma análise de conteúdo ou discursos, utilizamos de uma metodologia para identificarmos e termos uma melhor visão das categorias, por isto foi feito o trabalho de isolamento das palavras mais citadas nos títulos dos trabalhos dos Grupos Temáticos, e descobrimos que as palavras que foram citadas até 5% do total de títulos de comunicação, muitas se assemelham as categorias temáticas as quais elencamos. Destaco nas mensurações que entre as 10 maiores frequências as palavras "escolar(es)", "Ensino Médio", "Professores" e "Formação" estão mais presentes (ver Tabela 7).

Tabela 7
Frequência das palavras nos títulos

Palavras dos títulos	Frequência
Ensino	94
Sociologia	89
Escola	40
Educação	38
Escolar(es)	37
Ensino Médio	36
Professor(es)	32
Formação	30
Sociais	26
Ciência(s)	22
Jovens / juventude(s) / juvenis	21
Pública(s-o)	20
Educacional(is)	16
Social	13
Superior	13
Aluno(a-os) / alunado	12
Educação Básica / Ensino Básico	12
Desempenho	12
Docente(s)	12
Experiência(s)	12
Estudante(s)	11
Família(s-res)	11

Fonte: Sociedade Brasileira de Sociologia

A crescente preocupação dos temas relacionados a educação tem suas prerrogativas, porém nas Ciências Sociais e Sociologia estão ganhando um contorno mais próprio dos discursos da área, pois a produção a medida que vai ampliando vai consolidando algumas potencialidade para estudos futuros.

O que estamos discutindo sobre educação?

Os temas podem ser gerais, porém estão sempre focados num grupo, quando se pensa nos profissionais da escola, a divisão é entre docentes e administrativos, porém a comunidade escolar que se estende até a família temos um ponto de partida, como a Escola, aqui estamos falando da Educação Básica, e nela podemos avaliar “a forma com que a escola toma contato com a realidade do seu público” (LOPES; ROSSI e BURGOS, 2013, p.344) nesta a situação de precariedade dos funcionários da educação e da própria instituição escolar se apresentam como complemento da complexidade que se tem no mundo educacional, campo que deve ser explorado pela Sociologia, pois a Educação existe a partir do ser social que compõe suas instâncias políticas e burocráticas.

Mosé (2013) aponta para o desafio de pensar os espaços educacionais, as instituições escolares e a vida educacional e seus atores, na citação o texto se aproxima do que se tenta fazer na Sociologia com a Educação.

Pensar o múltiplo e o móvel é o desafio, ser capaz de lidar ao mesmo tempo com diversas interpretações e perspectivas. Não mais pensar de modo sucessivo, mas simultâneo, compor em vez de excluir, e retomar a difícil complexidade que é viver, pensar, criar, conhecer, querer, sentir... Todas as coisas se relacionam, não há nada realmente isolado, todo gesto produz desdobramentos incalculáveis; um saber, uma escola, uma pessoa não existem sem um contexto; talvez essa seja o aprendizado social, amatória política de que precisamos. (MOSÉ, 2013, p.34)

Em diversas realidades a ordem e organização se dão de diversas formas, Rubem Alves (2012) aponta para uma organização escolar sem ter burocracia e com gestão compartilhada, fatos sociais que podem ser estudados com as instituições que deliberam sobre saberes e conhecimentos necessários para seu grupo social ou sociedade geral e que a perspectiva da análise sociológica busca compreender em seus diversos aspectos.

Fontana (2005) aponta nos estudos sobre professoras a necessidade de se preocupar com as metodologias que contribuem para discussão da Educação, das relações de gênero, instituições e trabalho docente como outros. O autor aponta metodologias que a Sociologia utiliza como análise de conteúdo de discursos, os fatos sociais, representações sociais, narrativas entre outras que dão suporte para uma análise com melhor depuração da realidade empírica. O que devemos aproveitar é que mesmo sendo em qualquer nível de educação os atores apresentam um interpretação das

possibilidades de mudança e transformação social, sendo o trabalho docente precarizado como aponta a interpretação intensificada do trabalho e precarizada no capitalismo atual, conforme Ricardo Antunes, ou ainda, das falhas das instituições sociais como Escola, Universidade e Políticas Públicas Educacionais que podem enveredar para campos de estudos da sociopatologia do trabalho principiado por Christophe Dejours.

No levantamento das categorias temáticas a Escola é um universo para estudos os quais definem a visão do mundo e contribuem para um entendimento dos aspectos gerais e micro que se tem na Educação.

Repensar a escola é, paradoxalmente, rever um modo de pensar o mundo, a sociedade e as instituições que a constituem, ao mesmo tempo em que são constituídas. É impossível pensar a escola sem contextualizá-la em uma concepção de ciência, histórica, social e politicamente construída. (EIZIRIK, 1999, p.115)

Esses aspectos de se pensar um objeto para estudo temos vantagens que ultrapassam a delimitação criada por Émile Durkheim sobre educação, onde as gerações mais velhas educam os mais novos de acordo com o que seria o capital cultural adquiridos. Se buscarmos em Pierre Bourdieu outros fatores para se pensar a educação, temos fatores que vão da competição e classe social para entender a Educação na sua organização.

Entender a Educação perpassa por uma interpretação da sociedade de classe e na atualidade das questões sobre trabalho, alienação, produtividade além de outras que são abordadas nas investigações clássicas do capitalismo com Karl Marx e que não ficam isoladas do mundo globalizado em todos os sentidos possíveis principalmente naquilo que traz o mal estar para o trabalhador ou discente que entrara no mercado de trabalho.

O que podemos ter é uma diversificação de temas para estudos que a Sociologia pode ampliar, principalmente com a disciplina na Educação Básica e com a promulgação de informações feitas pelos sociológicos dentro das instituições de ensino.

Considerações Finais

O material apresentado não faz um aprofundamento das produções, simplesmente se fez uma constatação da ampliação dos quantitativos de pesquisas sobre a temática o que traz uma série de questionamentos ou apontamentos para novos campos de conhecimento.

Porém, as categorias temáticas levantadas demonstram como a Educação e os temas referente ao ensino de Sociologia estão ganhando peso para pesquisa, não que dizer que elas não tiveram antes, porém agora o campo começa a sofrer uma intensificação de produções que contribuem com um espaço que era vazio ou preenchido por discursos discutidos entre os pares das Ciências Sociais.

Referências

EIZIRIK, Marisa Faerman. (Re)pensando a representação de escola; um olhar epistemológico. In: TEVES, Nilda. RANGEL, Mary (orgs.). **Representação social e educação**: temas e enfoque contemporâneos de pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1999. p.115-130

FONTANA, Roseli A. Cação. Como nos tornamos professoras? 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOPES, Fernanda Antunes. ROSSI, Laura. BURGOS, Marcelo Baumann. Conversa com os profissionais da escola; enaio de um debate sobre a relação da escola com o mundo do aluno. In: BURGOS, Marcelo Baumann (org.). **A escola e o mundo do aluno**; estudo sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

RUBEM, Alves. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.